

SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

02/02/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Sintius recebe seminário sobre reforma trabalhista

DA REDAÇÃO

O Sindicato dos Urbanitários de Santos e Região (Sintius) recebe amanhã, das 9 às 13 horas, o seminário *Estrutura Sindical e Relações de Trabalho - Ideias fora do lugar*. O evento é promovido pela empresa A2D Consultoria e aberto a todos os interessados. A entrada é gratuita.

O objetivo da iniciativa é aprofundar a reflexão sobre o papel dos sindicatos ante a crise política e econômica que vive o Brasil, e em especial, com a implementação da reforma trabalhista. O Sintius fica na Rua São Paulo, 24/26, Vila Mathias, em Santos.

Os trabalhos serão abertos, às 9 horas, pelo presidente do sindicato e coordenador do grupo de trabalho do Conselho Sindical Regional da Baixada Santista, Litoral Sul e Vale do Ribeira (CSR), Carlos Alberto de Oliveira Cardoso, o Platini.

Apartir das 9h30, o ex-presidente da CUT-SP e ex-secretário do Trabalho da Prefeitura de São Paulo, o sociólogo Artur Henrique da Silva Santos, fará uma explanação sobre o sistema sindical brasileiro.

Às 11 horas, será a vez do advogado trabalhista e ex-chefe de gabinete da Fundação Paulistana de Educação, Tecnologia e Cultura (Fundatec), Antônio Carlos Carvalho, fazer uma palestra sobre estratégias sindicais com a reforma trabalhista. Ao meio-dia, haverá uma plenária com os participantes e o encerramento das atividades está programado para as 13 horas.

## Tecnologia pode ampliar desigualdade de renda

A recessão brasileira talvez tenha acelerado no país consequências do avanço da tecnologia que especialistas preveem como inevitáveis, como aumento da informalidade e do emprego autônomo. Com o aumento da robotização, a expectativa é que muitas ocupações desapareçam e novas funções surjam. Ninguém sabe qual será o saldo disso. Mas evidências de países desenvolvidos indicam a emergência de uma polarização sem precedentes. A tecnologia tem levado ao desaparecimento de tarefas rotineiras e repetitivas, como as administrativas. É o que alguns especialistas chamam de "esvaziamento do meio". Segundo esses estudiosos, vão sobrar –e surgir– empregos concentrados em dois extremos opostos. De um lado, estarão os postos muito especializados, de alto "teor" tecnológico, e, de outro, vagas de baixa qualificação. No segundo grupo, ficarão profissionais que antes ocupavam o estrato intermediários e foram deslocados (inclusive para a informalidade). Existe ainda a possibilidade do surgimento de um novo meio, povoado por profissionais deslocados de vagas tradicionais, que passam a realizar novas atividades qualificadas, porém de forma autônoma. Nesse caso, a tecnologia que elimina postos de um lado ajuda a criá-los de outro, ao facilitar, por exemplo, o trabalho remoto.

Olhando os dados gerais da Pnad contínua no ano passado, podemos até ficar com a impressão de que essas mudanças dessa natureza estão em curso no Brasil. Os números revelam, afinal, um encolhimento do emprego formal com expansão da informalidade e do trabalho chamado por conta própria. A questão é que aqui esse movimento parece ter mais relação com a necessidade de sobrevivência em meio à crise do que apenas com o avanço da tecnologia, que causa disrupção, mas também traz vantagens como o crescimento da produtividade e o aumento do bem-estar. Além disso, em vários países, já está em pauta a discussão sobre como oferecer reciclagem para os profissionais que precisarão se reinventar e como ampliar o colchão social destinado a amparar aqueles com menores chances de recolocação. São questões que nem sequer despontam no debate público do Brasil, dominado, ao contrário, pela ênfase na necessidade de cortes severos de gastos públicos. Um dos riscos de não as encarar logo é que o aumento da desigualdade de renda –consequência mais temida das atuais mudanças no novo mundo do emprego– seja maior por aqui.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 01/02/2018

Fonte do clipping: Jornal A Tribuna – 02/02/2018

## Vice-líder do governo diz que fez apelo a Temer para adiar votação da reforma

Um dos vice-líderes do governo na Câmara, o deputado Rogério Rosso (PSD-DF), diz que fez um apelo ao presidente Michel Temer para adiar a votação da reforma da Previdência e não marcar nova data. Para Rosso, se a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) for colocada em votação no dia 19 de fevereiro será derrotada e o País perderá a oportunidade de tratar do tema. "A Previdência está cada vez mais longe de ser aprovada", concluiu. Rosso, cuja base do eleitorado é de servidores públicos, se colocou na linha de frente para negociar com o governo propostas de interesse das categorias do funcionalismo na reforma. O deputado disse que o governo não chegará "em nenhuma hipótese" aos 308 votos necessários para aprovar a PEC em dois turnos e que faltam muito mais do que os 50 votos que o governo admite. Nas contas de Rosso, os governistas têm no máximo 240 votos. Para Rosso, a insistência do governo com a votação da PEC é um "desserviço" ao País. Ele reclamou do "tensionamento" que a proposta causa e disse que o adiamento pode distensionar a base aliada.

### Mansur Rebate

Minutos após as declarações de Rosso, o deputado Beto Mansur (PRB-SP) disse que o governo manterá a apreciação da proposta em fevereiro.

Fonte: Jornal A Tribuna – 02/02/2018

## Pessimismo com economia atinge menor nível em três anos

*Apesar da melhoria nas expectativas, pesquisa sugere que brasileiros ainda veem com cautela sinais de recuperação*

O pessimismo dos brasileiros com a economia diminuiu nos últimos meses e atingiu em janeiro o nível mais baixo verificado nos últimos três anos, segundo o Datafolha. Os números estão longe de representar um surto de otimismo na população, mas sugerem que sua confiança nos primeiros sinais de recuperação da economia após três anos de recessão é crescente. A melhoria de expectativas foi mais acentuada nas projeções que as pessoas fazem para o poder de compra dos seus salários, um reflexo da queda acelerada da inflação no ano passado e da lenta recuperação observada no mercado de trabalho com a reação da atividade econômica. Segundo o Datafolha, 37% dos brasileiros acham que seu poder de compra vai diminuir nos próximos meses. Há um ano, 59% pensavam dessa maneira. Para 22%, a renda irá aumentar. Outros 38% dizem que o seu poder de compra continuará igual.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 02/02/2018

## Empregador que atrasar pagamento de salário pode pagar multa

Proposta em tramitação na Comissão Assuntos Sociais (CAS) obriga o empregador que atrasar o pagamento de salário do trabalhador até o quinto dia útil do mês a pagar multa de 5% do salário, acrescido de 1% por dia de atraso. O autor do Projeto de Lei do Senado (PLS) 134/2015, senador Reguffe (sem partido-DF), ressalta que a medida visa proteger o empregado, que é a parte mais vulnerável na relação de trabalho. Reguffe observa que a súmula 381 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) determina o pagamento do salário atrasado com correção monetária. Mas o senador argumenta que, por causa do receio do trabalhador de buscar seus direitos, os empregadores acabam fazendo o pagamento no momento que lhes convém, e é preciso coibir essa prática. Ao apresentar o relatório favorável na CAS, o senador Jorge Viana (PT-AC) propôs uma emenda. Segundo Viana, a incidência de juros de mora de 1% ao dia é muito alta. Ele explica que um atraso de salários que totalize trinta dias ensejará a incidência de juros de quase 35%. Ao ano, tal percentual será de 3.494%, muito superior aos juros dos cartões de crédito rotativo, que giram em torno de 425% ao ano. O relatório de Jorge Viana propõe, então, que o pagamento seja feito, no mais tardar, até o quinto dia útil do mês subsequente ao vencido, e que em caso de atraso no pagamento do salário, o empregador pague uma multa equivalente a 5% do valor da remuneração mais juros de mora de 10% ao mês, proporcional aos dias de atraso. O relator argumenta que, dessa forma, haverá um estímulo para o pagamento em dia dos salários devidos ao empregado.

Fonte: Agência Senado - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>